

EDITORIAL

Como se constrói o conhecimento? Como a academia, por meio de pesquisas, dissertações, teses e artigos, pode contribuir para a construção do conhecimento na área da Educação?

Essas perguntas fazem parte do dia a dia de pesquisadores/as e pós-graduandos/as desse campo complexo, cheio de entradas, enlaces e matizes chamado Educação. Todos os dias, quando estudam, vão a campo ou buscam informações que compõem a sua proposta, eles e elas se deparam com os confrontos que o real nos propõe: o desafio de atualizar as teorias, pô-las em aderência como o que a concretude nos demanda na produção de saberes. Em outras palavras, com o desafio de produzir conhecimento.

E o que orienta a construção desses saberes e ao mesmo tempo fornece um mapa para nos guiar é a firme convicção que todo conhecimento é uma construção histórica e social. Estamos sempre fazendo usos de ideias e pensamentos que ajudam a compor um modo de olhar e estar em campo. Nas Ciências Humanas e Sociais, há sempre um caminho a percorrer, um campo que se constitui com as situações que disparam análises em articulação com pensamentos produzidos por filósofos e pesquisadores dos mais diferentes tempos e lugares.

A edição 2016-2 da Revista Pró-Discente traz, neste número, ideias dos principais pensadores/as presentes em teses e dissertações no campo da Educação. Os artigos tratam da vida, obra e dos principais conceitos forjados por esses autores, cuja intenção é introduzir o leitor ao conhecimento produzido por esses pensadores.

Assim, no primeiro artigo intitulado “A pesquisa em Educação e os cotidianos com Micheu de Certeau”, os/as autores/as trazem a contribuição de Certeau para a pesquisa nos cotidianos, além de oferecer também os principais conceitos utilizados pelo autor, a saber: tática, uso, consumo, espaço habitado, praticantes, a diferença entre descrição e relato na perspectiva da narratividade. O artigo fornece um apanhado geral da vida e obra de Certeau, servindo de guia para os/as que pretendem uma rápida aproximação com o autor e suas ideias.

Já o artigo “Ensaio sobre Pierre Bourdieu: formulações iniciais para as pesquisas em Educação” é um grande achado para os/as estudantes e pesquisadores/as que se interessam por temas como a reprodução e legitimação das desigualdades sociais por meio da educação. A vasta contribuição de Bourdieu se faz presente nesse artigo com a apresentação de conceitos presentes na obra do autor como: classe, habitus, campos e os diferentes tipos de capital, analisando as implicações desses conceitos nos sistemas escolares em articulação com a sociedade. É a contribuição dos/as autores/as para os/as que pretendem se inteirar da vida, obra e ideias de Bourdieu.

O artigo “Estudos Culturais e Educação: perspectivas temáticas no contexto dos programas de pós-graduação no Brasil” nos contempla com a trajetória dos Estudos Culturais Britânicos e seus usos e espraiamento na América Latina, com foco no Brasil. No referido artigo, as autoras fazem usos de análise documental e pesquisa bibliográfica, bem como da metodologia da semiótica discursiva francesa para investigar a relação entre Estudos Culturais e Educação, seguindo e analisando as pistas desse campo teórico no contexto dos programas de pós-graduação em Educação das universidades brasileiras.

“Fragmentos Benjaminianos e quatro caminhos para a pesquisa em Educação: experiência, infância, arte e poder” é o quarto artigo desta edição, que nos brinda com quatro diferentes eixos temáticos que podem orientar novos estudos críticos na área da Educação. Aqui, a vasta e densa obra do pensador berlinense é revisitada com o intuito de compor um mosaico com suas ideias, um verdadeiro presente para aqueles que pretendem se congraçar com as obras de Benjamin e suas contribuições para a pesquisa em Educação.

Em nosso quinto artigo, “Movimentado o pensamento com Gilles Deleuze no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo”, as autoras trazem o resultado de uma investigação sobre os usos de conceitos deleuzianos como micropolítica e macropolítica, linhas do desejo, agenciamentos, cartografia e rizoma em teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes. O Programa é uma das referências no Brasil em pesquisas que se apropriam das ferramentas produzidas no movimento do pensamento com a Filosofia da Diferença nas pesquisas em Educação. Um achado para quem pretende compor com Deleuze.

Nosso sexto artigo é uma importante contribuição para estudantes e pesquisadores/as interessados/as no aporte Bakhtiniano na produção de conceitos e seus efeitos na composição de sentidos sobre a pesquisa em Educação. Em “Perspectivas Bakhtinianas: a multiplicidade de vozes na produção de conhecimento”, as autoras trazem o resultado de uma pesquisa qualitativa que analisa o modo como diálogo, silenciamento e as implicações de estar com o outro apontam um modo de produzir conhecimento por meio da pesquisa em Educação.

Na edição de julho a dezembro da Revista Pró-Discente, você leitor/a pode fazer um tour pelos caminhos que mais tem convocado os/as pesquisadores/as desse campo amplo e complexo que é a Educação. A ideia é que os artigos aqui reunidos auxiliem na composição da sua pesquisa ou estudo, como uma amostra ou guia para aproximação com os autores. Basta aceitar o convite e deixar que a leitura produza os efeitos.

O poeta Manoel de Barros já dizia “Palavras que me aceitam como sou – eu não aceito”. Com esta edição, esperamos que os principais conceitos e obras dos pensadores aqui apresentados pelos/as autores/as contribuam para produzir deslocamento e não aceitação. Que a inquietação por eles produzida dispare perguntas, análises, criação. Porque o conhecimento, se se constrói sempre na história que envolve seu campo, também movimenta o pensamento e passa a constituir outros possíveis para a pesquisa em Educação.

Boa leitura!